

DIARIO DE NOTICIAS

XX ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

FUNCHAL:—Mez, 250 réis; trimestre, 750 réis; semestre, 1.500 réis. Pelo correio:—Mez, 300 réis; trimestre, 500 réis; semestre, 1.500 réis. Africa e Brazil:—semestre 2.400 réis, moeda forte. Numero avulso, 20 réis.

PROPRIETARIO E DIRECTOR—TRISTÃO V. T. B. E CAMARA

Funchal, Quarta-feira 5 de Fevereiro de 1896

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

ANNUNCIOS:—Cada linha, 30 réis; repetições, 20 rs. Communicados: cada linha 40 réis; annuncios permanentes e judiciaes publicam-se por preços convencionaes; na 1.ª e 2.ª pagina 60 réis ou ajuste. Os escriptos recebidos, sejam ou não publicados não serão restituídos.

N.º 5.683

Assumptos Geraes

Um caso novo nos annaes da medicina legal

III

As disposições que transcrevemos do código administrativo vigente, bem como do de 1886, provam evidentemente que a lei confere aos chamados licenciados menores, quando providos nos logares de facultativos dos partidos municipal, districtal ou de qualquer outra corporação administrativa, as mesmas attribuições e garantias conferidas aos medicos diplomados pelas universidades.

Como é, pois, que a *Coimbra Medica* invoca o decreto de 1870, contradictorio nos seus proprios artigos, contra a expressa disposição do código administrativo, tão recente que foi promulgado em 1895?

Ninguem, medianamente illustrado, que compare os dois diplomas legais, decreto e código, deixará de reconhecer a completa antinomia que entre elles existe, e o absurdo que resulta das disposições do primeiro em face do segundo.

A legislação, no tocante ao assumpto, não é só cabotica, chega a ser mesmo irracional.

Vejam alguns exemplos dos disparates a que a sua hermeneutica daria lugar, se tal legislação houvesse de ser cumprida como se pretende.

O nosso amigo e habil facultativo pela escola medico-cirurgica do Funchal, o sr. Pedro José Lomelino é medico do partido municipal d'esta cidade, como o era tambem o sr. dr. Anthero Drommond de Menezes, ha pouco aposentado, distincto medico pela universidade de Montpellier e habilitado, conforme a lei, para o exercicio da clinica no nosso paiz.

Como medicos municipaes, teem todos identicas attribuições e iguaes privilegios, o que não pode deixar de implicar o reconhecimento das mesmas habilitações scientificas. Todos os doentes de esta cidade podem ser indistinctamente tratados por qualquer d'estes facultativos, que assim o auctorisa a lei—mas, se amanhã o sr. Lomelino desistisse do partido municipal, para exercer livremente e sem compromissos a sua profissão medica, a lei viria dizer-lhe que elle não podia continuar a curar os mesmos doentes, a quem desde longa data estava attendendo, porque, ao deixar de ser medico do partido da camara, despira a tunica roçagante da alta sciencia, para envergar de novo os habitos menores dos chamados ministrantes!

Mas as hypotheses, demonstrativas d'aquelle absurdo, multiplicam-se.

Suppunhamos dois estudantes da nossa escola medica—um mais intelligente e estudioso, de maior vocação medica, completando o curso ao mesmo tempo que outro condiscipulo, menos valioso de facto, mas igualmente habilitado.

Este teve a fortuna de apanhar um partido municipal e passa logo a exercer livremente a clinica a par dos medicos graduados; aquelle, com igual diploma passado no mesmo dia e na mesma escola, fica eternamente ao pescoco com o sambenito de licenciado menor, apenas auctorizado para curar nos limites da sua carta, isto é, entre os habitantes das villas e aldeias onde não existirem medicos diplomados.

E n'esta altura abordamos outra iniquidade: a selecção feita entre a vida dos habitantes das cidades e a dos habitantes dos campos e das aldeias para serem tratados, aquelles pelos peritos de alta escola, estes pelos aprendizes, como lhes pretendem chamar, da medicina.

Sobre este ponto, damos a palavra a uma illustre commissão formada ha annos por medicos da Escola medico-cirurgica de Lisboa, de cujo parecer extrahimos as seguintes considerações a proposito da criação de facultativos que só podessem curar nas pequenas povoações:

«A vossa commissão, diz o parecer, faltam expressões para estigmatizar esta maneira de remediar um mal, pelo que ella tem de injusta, de immoral, de irreligiosa e até de anti-politica.

A vós todos, senhores, é certamente bem obvia a injustiça que haveria em admitir que o burguez, porque teve o infortunio de nascer e estar vivendo em uma aldeia, seja tratado por um facultativo menos habilitado e menos instruido do que aquelles que hão de curar os habitantes das cidades e das villas populosas e ricas.

Tambem não escapará á vossa penetração a immoralidade que ha na medida que a commissão impugna, pois que, para aquella ser approvada, era necessario pre-

suppor que a vida do aldeão valia menos do que a do cidadão; que o camponez podia ser entregue nos momentos perigosos da existencia a mãos menos habéis e competentes do que aquellas a que são confiados os habitantes das grandes povoações.

Não nos ensina a religião que todos nós somos irmãos perante Deus, e que a vida de qualquer de nós é um dom precioso da divindade, que todos devemos defender? Como, pois, admitir que este dom tenha menos valor, seja menos precioso, menos digno de protecção e cuidados, quando vivifica um homem de campo, do que quando conserva a existencia dos habitantes da cidade?

Finalmente, senhores, será politico decretar-se em um paiz livre como é o nosso, nos fins do seculo desenove, que se estabeleça differença entre o rico e o pobre, entre o homem do campo e o da cidade, no que toca aos soccorros da sciencia no caso de doença?»

(Continua)

MOVIMENTO COLONIAL

Ha descrentes a respeito do exito dos nossos trabalhos em Africa e na India. Não admira! A peor doença da epoca, e principalmente do nosso paiz, é esta: Descreer de tudo, o que já vae sendo alguma cousa mais e peor do que de tudo duvidar.

Duvida é hesitação, descrença é desengano. A duvida não exclue a esperanza, a descrença mata-a. «E' possível», diz a duvida; «acabou-se tudo», diz a descrença. Entre a incerteza e o positivo, o possível e o irremediavel, a distancia é profunda:—a que separa a vida da morte.

Tornou-se, porém, elegante, de bom gosto, descreer e descreer absolutamente, peremptoriamente, sem se saber porquê, sem se precisar de razão que o auctorise, de justificação que o comprove, de fundamento que o sustente. «Não creio», é a formula consagrada, a proposito de tudo que seja auspicioso, de tudo que seja digno e honroso, e de todos que sejam benemeritos, que sejam respeitaveis e sérios. Dada a inversa, isto é, tratando-se de casos nefandos e de actos reprehensiveis, a formula é a opposta: «creio!»

A decadencia dos costumes, a incapacidade e negligencia geraes, a inveja, companheira inseparavel de ambos, explicam em grande parte a razão d'estas duas sentenças. Aqui dá-se o contrario do *quod volumus, facile credimus*, porque não acreditamos o que não queremos.

Incommoda-nos, excita a nossa evolução, é muito mais do que nós sabemos, do que nós podemos, do que nós valemos? Não acreditamos que isso exista, ou seja assim, ou mereça tanto.

Pois queiram ou não queiram, gostem ou deixem de gostar, fiquem ou não fiquem contrariados e mal dispostos, a verdade é que as nossas conquistas africanas teem sido grandes, nos ultimos tempos, e agora é que se principia a dar pelos seus effectos e consequencias, e cada vez se ha de dar mais, conforme a acção do tempo for fazendo o seu officio.

E note-se que nos não referimos apenas ás façanhas actuaes, aos feitos heroicos e gloriosos dos nossos expedicionarios dos ultimos mezes, porque é preciso que a gloria de uns não apague a de outros. O campo é muito vasto, a seara é quasi infinita, para que falte o espaço a quantos obreiros se apresentarem. Todos podem distinguir-se ou afirmar o seu valor; não lhes faltam para isso occasiões, situações e perigos.

Até ha pouco o sacrificio ainda era maior, porque era mal dividido, menos apreçado e menos celebrada;—nem os que morriam tinham honras funebres, nem os que escapavam tinham apoteoses. Agora, a força multiplica-se pela união, e a confiança redobra com a força.

E, comtudo, já ha tempo se accentua e se engrossa a corrente para as nossas possessões. Entre a metropole e o ultramar, o ultramar e a metropole já se manifesta um fluxo e refluxo commercial constante e importante. Já se dissiparam os maiores terrores. Já se destruiu a antiga oração, de que a Africa era presidio de degradados, correcção de filhos prodigos, vala commum de gente perdida. Já se comprehende que alli se fazem fortunas, e não se cumprem apenas expiações. Já ha industriaes que vão para alli estabelecer-se; já ha commerciantes que vão para alli entabular negocios; já ha funcionarios que vão para alli fazer carreira; já ha pedidos de quem prefere uma

collocação mais lucrativa n'aquellas paragens a outra mal remunerada no continente; já ha quem faça d'aqui a travessia, sem receio de ficar no caminho.

Emfim, o paiz, que já não cabia, nos seus limites continentaes, principia a expandir-se e a derramar-se n'aquellas infinitas regiões, que, por seu turno, se vão amaciando, e hão de abrandar-se cada vez mais, conforme forem sendo arroteadas pela civilização e domesticadas pelo convívio europeu.

Disse-se, por muito tempo, que a culpa do estado em que se encontravam as possessões era toda dos governos; que nunca ellas deixariam de ser Africa e mais Africa, por falta dos recursos indispensaveis para o seu aproveitamento, transformação e utilização; que o paiz era pequeno, fraco e pobre, para poder com aquelle colosso.

Tambem a este respeito, as noções geraes eram falsas, erroneas e desanimadoras. Os governos não podem fazer tudo, e mesmo fazendo quanto podem, não seria isso o bastante para a solução cabal do problema colonial. Que os melhoramentos materiaes, as boas leis, a boa administração, o funcionamento regular das instancias officiaes, são grandes elementos para o engrandecimento das possessões, não ha duvida alguma;—mas que a segunda parte d'esta obra transformadora cabe ao proprio paiz, isso é egualmente certo.

A iniciativa particular tambem pôde muito;—às vezes ainda pôde mais e é menos dispendiosa do que a acção official. Os governos não montam fabricas, não abrem estabelecimentos commerciaes, não arroteiam terras, não inventam nem aperfeçoam industriaes, não obrigam gente válida, laboriosa, intelligente, a deixar o seu ninho para ir exercer a sua actividade em paragens longinquoas, desconhecidas, sempre mais ou menos arriscadas. Abre estradas, lança pontes, enxuga pantanos, traça vias ferreas, e tudo isso facilita o commercio, ajuda o trabalho, dá commodidades e garantias á vida do homem;—mas se não houver quem queira tirar o partido possível d'esses beneficios, se não houver quem queira utilizar se d'esses melhoramentos? Será a culpa dos governos? Não é, de certo.

Ora, até ha pouco assim acontecia, porque, apezar de tantos e tantos sacrificios do thesouro, apesar de tanto e tanto que se gastava em favor das colonias, que, aliás, seria menos do que as suas necessidades reclamavam, mas que era muito em relação aos nossos recursos, apezar d'isso a corrente para alli era frouxa. Tudo era Brazil e Brazil. Dir-se-hia que o Brazil era nosso, e a Africa extranha, e inimiga até, o que é ser peor do que extranha.

As coisas mudaram ou principiam a mudar, e ainda bem que assim é, porque a nossa terra da promissão é a Africa, como o está sendo de todos os paizes, que teem dominios, e que precisam estender a sua acção, augmentar os seus recursos, dar collocação a muitos dos seus braços, abrir mercados aos seus productos a entreter a aspiração d'aquelles dos seus filhos que se propõem a fazer maior fortuna do que a que lhe pôde proporcionar o seio do paiz.

Se esta obra, porém, principia não esqueçamos todos—que para ella teem collaborado, sem deixarmos de bem dizer e proclamar os ultimos, que são sempre os que causam maior impressão.

(Do Economista).

TABACARIA CENTRAL

38—PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO—38
Recebeu um esplendido sortimento de charutos. 126

TINTA PRETA PARA ESCRVER

Vende-se de boa qualidade a 240 rs. ao litro.

Ha um saldo de chicotes de baleia que se vendem quasi de graça.

M. A. D'ORNELLAS

RUA DA SÉ

(24)

PRECISA-SE

Tomar d'aluguer uma casa com quintal e agua, nas proximidades do Largo do Chafariz.

Trata-se na LOJA DO POVO, rua dos Ferreiros 64. 16

LONDON HOUSE MALTEZ & FERNANDES SUCESSORES DE LUIZ A. D'ARAÚJO

RUA DA SÉ 34 E 36—TRAVESSA DOS CAPELLISTAS 20

Previnem aos seus dignos freguezes e ao publico em geral que, tendo acabado o balanço, resolveram fazer uma importante rebaixa nos preços dos seguintes artigos:

Mantilhetes de renda que eram de rs. 8\$000, 5\$000 e 4\$000, a 1\$500; cortes de casemira para fatos de homem, que o seu preço era de 12\$000, 8\$000 e 6\$000, a 6\$000 4\$000 e 3\$000; casemiras de reis, 4\$000 até 450 cada metro; chapéus de sol de seda para senhora de rs., 3\$600 até 500; ditos de alpaca de 800 até 100; ditos de setineta de 1\$200 até 500; ditos de seda para homem, de 5\$000 até 500; ditos de setineta de 1\$500 até 100 reis; sombrinhas para creança, a 240;

chaes de casemira de 5\$000 até 600; ditos de malha, de 2\$000 até 200; lãs para vestidos, de 1\$200 até 150 reis ao metro; cortes de calça, de 5\$000 até 1\$000 reis; meias para senhora, de 2\$500 até 80 reis; fichús de seda, de 1\$500 até 200 reis; cortinas de 3\$500 até 800 reis cada par; lenços de lã (cachenez) de 700 até 450; requife de lã, que o seu preço era de 200 a 40 reis; gases de seda de 1\$800 até 300 reis; colchas brancas de 1\$800 até 1\$000 reis; um saldo de chitas a 75 rs. ao metro (50 rs. ao covado); um dito de plumas de 1.800 até 20 rs.; uma grande porção de gravatas (2.500 approximadamente) de 500 a 20 rs.; leques de 1.000 até 50 rs.; flores modernas de 1.200 até 100 rs.; panno branco de 240 até 60 rs.; grande variedade de colarinhos de 200 até 10 rs.; grande quantidade de restos de diferentes fazendas, por preços insignificantisimos.

Vendo, melhor se acredita, e ninguém deixará de comprar. (28)

COSTUREIRA

Precisa-se d'uma que saiba trabalhar bem, para casa d'uma modista.

N'este escriptorio se diz. 30

Secção Noticiosa

Anniversarios

Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^a D. Adeline Natividade Camacho.

Cumprimentos

O illustre conselheiro o snr. Augusto de Castilho, commandante da *Duque da Terceira* veiu hontem a terra cumprimentar as auctoridades, visitando em primeiro logar o ex.^{mo} prelado diocesano e em seguida os srs. governador civil e commandante militar.

Visita

Recebemos hontem a visita do nosso amigo, sr. medico cirurgião Luiz Alexandre Rodrigues, facultativo de 1.^a classe da corveta *Duque da Terceira*.

Desejamos-lhe todas as prosperidades de que é merecedor pelas suas distinctas qualidades.

Zarzueta

Já se acha n'esta cidade o guarda roupa da companhia de *Zarzueta* que vem funcionar no theatro de *D. Maria Pia*. Esta companhia é esperada no dia 15 do corrente.

Principe de Battenberg

Toda a imprensa ingleza consagra as mais sentidas e affectuosas homenagens á morte do malogrado principe de Battenberg.

O conselheiro Augusto Castilho

Portugal honra-se e orgulha-se em ter sido o berço d'esse homem illustre que allia a uma intelligencia elevada e illustração brilhante um character immaculado e um coração de ouro, d'essa figura symbolica da honra e do patriotismo.

O ex.^{mo} sr. conselheiro Augusto de Castilho não é só um dos mais distinctos ornamentos da nossa marinha de guerra,—é uma gloria da nação.

Membro d'essa briosa corporação, que tanto se tem sacrificado pela patria, ninguém melhor do que sua ex.^a comprehendeu o alcance d'estas palavras que resumem todo o código dos nossos valentes marinheiros: *Honrae a patria, que a patria vos contempla*.

Tudo, pois, quanto se fizer para manifestar a esse vulto sympathico e respeitavel, a esse portuguez de rija tempera, é bem merecido, representa a justiça dos que sabem avaliar os nobilissimos dotes do benemerito commandante da corveta *Duque da Terceira* ora surta no nosso porto.

E' por isso que do coração applaudimos a expontanea e imponente manifestação que hontem foi feita ao ex.^{mo} sr. conselheiro Augusto de Castilho.

Vamos descrever fielmente o que se passou.

Tendo corrido a noticia de que o illustre commandante da *Duque da Terceira* desembarcava hontem de tarde no nosso caes, para logo se preparou uma estrondosa e brilhante manifestação á qual concorreram todas as classes sociais, sem distincção de partidos.

Sua ex.^a apenas chegou á escada do caes, onde era aguardado por grande numero de cavalheiros, das suas mais particulares relações, atroaram os ares uma salva de granadas e muitos foguetes, sendo levantados entusiasticos vivas á marinha portugueza, ao ex.^{mo} sr. conselheiro Castilho, á patria, etc., que foram correspondidos delirantemente pela enorme massa de povo que se achava espalhada em todo o caes e immedições, ouvindo-se tambem os sons festivos do hymno da Carta Constitucional executado por uma philarmonica.

Em seguida o illustre capitão de mar e guerra foi conduzido em triumpho, quasi suspenso pelos braços, até á Associação Commercial, onde não cabia um alfinete tal era a agglomeração de manifestantes que n'aquelle local se formou n'um instante.

Alli, o sr. visconde da Ribeira Brava que havia acompanhado o distincto official desde o local do desembarque, aproximou-se da galeria d'aquelle recinto e n'um brilhante e entusiastico improvisou, fez a apresentação do ex.^{mo} sr. conselheiro Augusto Castilho, pondo em relevo, na sua linguagem elevada e imaginosa, os notaveis predicados do nosso illustre visitante, digno de todas as honras e distincções pelo seu espirito elevado e patriótico e pela forma brilhante e eminentemente humanitaria como s. ex.^a se houve com os insurrectos brazileiros que se haviam acolhido á sombra da bandeira portugueza confiada á valentia e lealdade do commandante da *Mindello*.

O eloquente orador acabou por erguer entusiasticos vivas que foram correspondidos ruidosamente pela multidão, sendo as suas ultimas palavras cobertas por intensas salvas de palmas.

O ex.^{mo} sr. conselheiro Castilho agradeceu muito commovido.

Terminada esta nova manifestação, o ex.^{mo} sr. Augusto de Castilho, seguido por numeroso cortejo de povo e sempre acompanhado pelos cavalheiros que primitivamente o foram receber ao caes e pela philarmonica, foi levado em triumpho, no meio d'uma verdadeira tempestade de saudações delirantes, até ao quartel de caçadores 12, onde se levantaram entusiasticos vivas ao exercito, á patria, a Portugal, etc., voltando o cortejo para a Associação Commercial pela rua dos Ferreiros, largo de S. Sebastião e Praça da Constituição.

Alli o illustre commandante da *Duque da Terceira*, dirigindo-se aos manifestantes, testemunhou-lhes o seu reconhecimento pelo que acabavam de fazer-lhe e acabou por pedir-lhes que se dispersassem em boa paz, se retirassem para suas casas e que o considerassem como um amigo sincero, que nunca esqueceria aquellas provas de sympathia.

A maioria da multidão dispersou-se em seguida, e assim terminou por hontem as justas manifestações d'apreço e gratidão do povo funchalense ao benemerito official.

RIDENDO

Abrimos hoje, sob esta epigraphe, uma secção destinada a castigar, rindo, uns certos catões de cuecas, por demais grotescos, que se apropriaram do privilegio do patriotismo, da dignidade jornalística, da independência e da imparcialidade, exhibindo como prova provada de todos estes predicados e muitas outras...

Não se persuada o esclarecido leitor que vamos malbaratar o tempo e o espaço jornalístico em rebater, ponto por ponto, o calão d'esses argumentadores charros, que fazem consistir a sua missão jornalística na insolencia, na provocação, e na maledicência de tudo e de todos, sem o menor vislumbre de respeito pela verdade e pela justiça.

Não os acompanharemos na sua ingloria tarefa pelos escuros meandros da gazeta suja, para que se não diga que nos medimos pela mesma bitola—mas reservamo-nos o direito de salientar uns certos topicos que, ao passo que produzirão o desopillante effeito da hilaridade nos nossos leitores, hão de servir de edificante exemplo aos ingenuos que, iludidos pelo palavriado retumbante se persuadirem que os catões de cebo só luctam pela salvação da patria e das batatas—quando na realidade elles só curam da barriga e do melago...

Fica aberta a sessão, e tem a palavra quem quiser exercer a sua critica, nos limites das boas praxes jornalísticas e do respeito devido aos nossos leitores.

A doutrina de Monroe

A commissão de relações exteriores do senado deu parecer favoravel á doutrina de Monroe, prohibindo-se por todos os meios que a Europa intervenha nos negocios da America.

As suas condições podem resumir-se nos seguintes termos:

Toda a tentativa feita por uma potencia europeia para se apoderar d'um territorio ou para desenvolver os seus dominios em regiões alheias ás que possui no continente americano ou nas ilhas adjacentes, e todos os esforços feitos para occupar uma região á viva força, serão considerados como violações da doutrina de Monroe, que será proclamada e mantida pelos Estados Unidos.

As conclusões do parecer propõem tambem que fique sujeito á inspecção e vigilancia do governo da União da America do Norte qualquer canal, que de futuro se abra, para estabelecer communições entre o Atlantico e o Pacifico. A doutrina de Monroe é tambem evocada para estabelecer esta protecção.

Aberta a discussão sobre o referido parecer da commissão de relações exteriores, proferiram-se entusiasticos discursos em sua defeza. Todavia, nem todos os senadores se manifestaram abertamente a seu favor.

Na mesma sessão o sr. Sewel, senador republicano do Estado de Nova Jersey, apresentou uma moção censurando as declarações do presidente Cleveland, e affirmando que, nem em virtude da doutrina de Monroe, nem em virtude de qualquer declaração official, os Estados Unidos se comprometteram a intervir como protectores das nações do continente americano contra a invasão ou reclamações territoriaes das potencias estrangeiras.

Caso uma nação europeia pretenda adquirir territorios na America por invasão ou conquista—diz o sr. Sewel na sua moção—é ao congresso dos Estados Unidos que compete ver se a integridade e segurança da republica exigem d'ella uma resistencia armada. Acrescenta o referido senador que o poder executivo rebaixou as primitivas affirmações da doutrina de Monroe, suppondo que os Estados Unidos tem a obrigação de exercer um protectorado absoluto, em qualquer circumstancia, sobre o Mexico e os Estados da America Central e Meridional.

Manter e ampliar essa politica — diz o sr. Sewel—seria contrario ás prescripções da mais vulgar prudencia.

LONDRES, 21.—Importantes jornaes d'esta capital, referindo-se ás novas declarações feitas no parlamento americano acerca da interpretação da doutrina de Monroe, dizem que essa doutrina deveria ser objecto d'um tratado formal entre a Inglaterra e os Estados Unidos, como ponto de partida para o estabelecimento d'uma união entre os dois paizes.

Vapor «Moor»

Este vapor da Union Line chegou a Plymouth hontem pelas 6 1/2 da manhã, levando uma viagem, do nosso porto, de 3 dias e 21 horas.

Construções navaes em Inglaterra

Durante o anno de 1892, segundo o Lloyd's Register, construíram-se na Inglaterra 579 embarcações, representando 950:967 toneladas, excluindo de Inglaterra, sendo 526 vapores, com 904:991 toneladas, e 53 navios de vela com 45:976 toneladas.

EXCELSIOR (MADEIRA) CRICKET CLUB VERSUS H. M. S. «BLONDE» SÃO MARTINHO FEB. 3.º 1896

E. C. C. won by an Innings & 93 runs

SCORE

H. M. S. «BLONDE»

Table with columns for Innings (1st, 2nd), Runs, and Extras. Lists players like Foster, c & b Willis, Landsdown, b E. Blandy, etc.

E. C. C.

Table listing E.C.C. players and their runs: J. W. W. Willis, c Foster b Burton 28, J. E. Blandy, b Anderson 1, etc.

Extras 25

164*

* Innings declared closed

Europeus e americanos

Não correm prosperos os tempos para as relações entre os governos da velha Europa e os do Novo Mundo.

O correspondente do New-York Herald em Caracas diz que o governo da Allemanha dirigiu ao de Venezuela uma energica nota diplomatica, reclamando o pagamento das quantias que diversos subditos allemaes forneceram para a construcção dos caminhos de ferro da republica.

O mesmo jornal diz que o governo francez aceita as propostas de arbitragem feitas pelo Brazil para resolver o conflicto de fronteiras, que adquiriu um caracter muito grave, em consequencia do encontro occorrido ha poços mezes entre alguns brazileiros e um destacamento das tropas francezas.

Tambem o correspondente do New-York-Herald em Buenos-Ayres affirma que o ministro italiano n'aquella capital pediu autorisação ao seu governo para dar por terminadas as relações diplomaticas entre a Italia e a republica Argentina.

Por outro lado, noticias de Buenos-Ayres, recebidas em New-York, dizem que está imminente um conflicto entre a Inglaterra e a republica Argentina. O governo argentino annullou uma concessão feita a uma companhia ingleza para lançar um cabo submarino até La Plata, a capital da provincia de Buenos Ayres.

Allega o gabinete da republica que a companhia em questão não estabelecera estações telegraphicas em tres partes, como o contracto exigia.

Com respeito á questão da ilha da Trindade, é voz corrente em Londres que o governo argentino está de accordo com o do Brazil, e que pretende intervir na questão pendente entre o gabinete brazileiro e a Inglaterra por causa da occupação da ilha. O governo argentino nega que os inglezes tenham direito a occupar a Trindade e até o grupo de Falkland.

Affirma-se que a republica Argentina dará todo o seu apoio ao Brazil para combater o dominio da Grã-Bretanha sobre a ilha da Trindade e as de Falkland, a fim de contribuir para limitar o mais possivel a influencia dos europeus na America.

De Lisboa

O vapor inglez Cametense sahiu hontem de tarde de Lisboa com destino ao nosso porto, sendo, portanto, aqui esperado amanhã de tarde. Destina-se para o Pará.

Estadista notavel

Acaba de fallecer em Madrid o eminente estadista e notavel parlamentar sr. Camacho, antigo ministro das finanças, governador do Banco de Hespanha e uma das maiores reputações do paiz visinho como economista. Foi uma das figuras preponderantes da administração hespanhola nos ultimos vinte annos. Pertenceu ao partido liberal, mas ultimamente militava no partido conservador. Nascera em 1813, foi eleito deputado pela primeira vez em 1852 e ministro da fazenda em 1874, 1877, 1881 e 1886. Prestou relevantes serviços á administração da fazenda publica. Homem de grande respeitabilidade e de grande prestigio, a sua perda deve ser bastante sensivel para o paiz a que devotou tão nobre e exemplarmente as suas altas faculdades e as suas grandes aptidões de estudioso e de trabalhador.

Conversão

Assegura-se que o imperador Nicolau será o padrinho da conversão do principe Boris da Bulgaria e que logo depois d'este acto a Russia nomeará um representante diplomatico na corte de Sofia.

Em Hespanha

A opinião publica em Hespanha encontra-se muito sobreexcitada não só pelo que respeita á questão de Cuba, mas tambem pelo que se relaciona com a politica interna, principalmente por causa da dissolução das côrtes, que parece imminente. Os jornaes declaram que este importante assumpto constitue um dos problemas politicos mais graves que se tem dado em Hespanha nos ultimos annos. A dissolução das côrtes e as novas eleições terão como consequencia immediata a falta da representação cubana em camaras, que terão de discutir assumptos que importam directamente á ilha de Cuba. Se as camaras assim constituídas se atravessarem a legislar para Cuba, semelhante resolução era levantar novos conflictos, porque decerto ninguém accitaria alli semelhantes leis. Seria agravar a questão de Cuba e tornar impossivel uma conciliação entre a colonia e a metropole. A linguagem dos jornaes e as indicações da opinião são tão formaes e catholicas, que o sr. Canovas del Castillo não terá remedio senão sujeitar-se ao imperio das circumstancias e desistir da projectada dissolução, e que não fará senão complicar e dificultar mais a sua acção, porque as actuaes camaras não poderá governar.

Festa de S. Francisco de Sales

Fica transferida para o domingo nove de fevereiro. S. ex.ª rev.ª m. o sr. bispo dignou-se aceitar a presidencia da festa e incumbir-se de pronunciar o panegyrico do Santo na missa que será cantada pelas 11 horas a grande instrumental sob a regencia do sr. Guedes. Eis os nomes das ex.ªs meninas que se promptificaram a fazer o peditorio pela Obra logo depois de concluido o sermão: D. Laura de Castro Almeida, D. Eugenia de França Netto, D. Maria José, D. Eugenia d'Oliveira, e D. Maria Antonietta Pereira Carregal.

Para os medicos

Um paciente beneditino, que antes de entrar no claustro exercera a medicina, empregou uns poucos de annos em investigar se na legião dos santos figuravam alguns que tivessem exercido a medicina. Encontrou nada menos do que sessenta e oito personagens canonisados tendo exercido a medicina. Na cabeça do rol figura S. Lucas Evangelista, depois S. Cesario, que foi medico de Julião, S. Pantaleão. S. Braz, que foi o Fauvel de seu tempo (especialista de doenças da garganta) S. Cosme e S. Damação que nunca recebiam honorarios dos seus clientes. Nota do jornal d'onde extrahimos esta curiosa noticia:—deve dizer-se que quasi todos estes santos viveram nos primeiros seculos da egreja; nos tempos modernos nem um só medico foi julgado digno de figurar entre os santos.

As regatas em Cowes

O imperador da Allemanha resolveu afinal não tomar parte, este anno, nas regatas de Cowes, Inglaterra. Deu mesmo ordem para se suspender os trabalhos do yacht que elle encommendara a uma empresa constructora ingleza, especialmente para esta solemnia nautica.

Para Demerara

A barca Felisberta, esperada brevemente de Lisboa, seguirá para o porto acima até 6 de fevereiro, recebendo passageiros e carga a frete. Francisco Rodrigues & C.ª, Rua do Esmeraldo n.º 6. 130

Esperada

No vapor inglez Cametense que deve chegar amanhã de Lisboa, é esperada n'esta cidade a ex.ª sr.ª viscondessa de Andaluz que vem visitar sua filha que se acha doente.

Ocorrenças polleaes

No dia 3 foi retido Ambrozio Conceição e Freitas, por ter espancado Joaquim Vaz e José da Silva dos Santos.

Passou o resto da noite de ante-hontem no calabouço, Candido da Silva, por embriaguez. Parece que se deu bem, porque dormiu tranquilamente, apesar do travesseiro que não é dos mais comodos.

Congo

O Daily Chronicle publica um telegramma de Bruxellas dizendo que a administração do Estado Livre do Congo decretou que todas as offensas commettidas por europeus e punidas com a pena de morte sejam submettidas em primeira instancia ao tribunal de Boma, com exclusão do julgamento pelo tribunal marcial local.

«Marche aux flambeaux»

Consta-nos que para a proxima quinta feira se prepara uma marche aux flambeaux em honra do illustre comandante da Duque da Terceira.

Brazil e Inglaterra

Um telegramma do Rio de Janeiro para o Daily Chronicle em data de 21 do corrente informa que o couraçado Benjamin Constant (2.750 toneladas de deslocamento) partiu para a ilha da Trindade e que a ruptura entre o Brazil e a Inglaterra está imminente.

«Fürst Bismarck»

Chegou hontem ao nosso porto este esplendido vapor trazendo 7 dias de viagem de New-York.

E' commandado por Mr. Albers; traz em transitio 525 pessoas; tem 370 tripulantes; 8.874 toneladas e 16.400 cavallos.

Segue hoje para Gibraltar pelas 3 horas da tarde.

A maior parte dos passageiros desembarcaram e seguiram em carros para a estação do Pombal e d'alli para o Monte, tendo de funcionar as duas machinas e respectivos carros por causa da grande affluencia de passageiros.

O serviço policial foi bem feito; no entretanto cumpre dizer que no Pombal deviam estar dois policias, pois o movimento de gente e vehiculos era grande e um só policia não podia attender ás necessidades do serviço, como era para de-sejar.

Quenora!

Em Bourges uma rapariga de 17 annos; casada, mas separada do marido, esperou ha dias o sogro, um negociante a quem ella attribue as suas desgraças conjugaes, e despejou-lhe na cara o vitriolo que levava n'um frasco. O estado do commerciante é gravissimo. Se não perder a vida, ao menos ficará sem vista.

ENTRE NOUS.

The S. S. «Fürst Bismarck» arrived yesterday in seven days from New York. She is commanded by captain Albers, has 525 passengers and a crew of 370. She leaves to-day for Gibraltar at 3 p. m.

Most of the first class passengers disembarked and went to the Mount. Railway station, the running sledge from the Mount was well patronised. The police did their duty well.

The S. S. «Cametense» left Lisbon yesterday & is due here to-morrow for Pará.

The S. S. «Moor» arrived at Plymouth yesterday at 6.30 a. m. after a voyage of 3 days 21 hours from Madeira.

Subscrição mensal aberta pelo «Diario de Noticias» a favor de um pobre velho empregado do commercio que se acha a braços com a miseria. Recbem-se importancias superiores a 50 reis. Diario de Noticias 400

Alfandega do Funchal

Table with columns for De 1 a 3 de Fevereiro, Thesouro, Municipio, Em 4, and values like 914:733, 65:710, etc.

UM NOVO MUNDO

Romance scientifico e instructivo.

A' venda na Livraria Figueira.—Preço, 400 réis.

Diversos Assumptos

Movimento Marítimo

Entradas dia 2 63—S. Vicente (C. V.)—vapor allemão Desterro em 4 dias e meio. Sahidas dia 2

Hamburgo—vapor allemão Desterro. Entradas dia 3 64—Lisboa — corveta portugueza

Duque da Terceira em 8 dias.

Sahidas dia 3 Não sahiu embarcação alguma.

LIVROS ESCOLARES

Missaes, Braviarios, Diurnos, Rituaes, etc. Edições novissimas em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras, etc.; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

VENDEM-SE em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Congos regulares, e os das dioceses do Porto, Braga, etc. Completo sortimento de Secras, medallas, contas, estampas, vias sacras, livros de missa, etc., etc.

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de MESQUITA PIMENTEL, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—PORTO, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel.—PORTO.

BOLETIM METEOROLOGICO

FUNCHAL, 4 DE FEVEREIRO Pressão 767,0 Temperatura 17,0

Vento: Geral: E S E fraco Embate: calma

Ceu: encoberto Chuva em 24 h. m. m. 0,0

Mar em S. Lourenço: um pouco agitado LISBOA, 4 DE FEVEREIRO

Pressão 773,6 Temperatura 7,2

Vento: N E fresco Ceu: N dispersas

Chuva em 24 h. m. m. 0,0 Mar um pouco agitado

FUNCHAL 3 DE FEVEREIRO

Temperatura maxima 18,1 Minima 12,1

LISBOA, 3 DE FEVEREIRO

Temperatura maxima 14,0 Minima 7,0

Secção de Espectaculos

THEATRO D. MARIA PIA

Grande Companhia de Zarzuela Hespanhola

NA QUAL FIGURA O EMINENTE TENOR

D. Antonio Battle QUE FUNCIONARÁ NO MEZ DE FEVEREIRO PROXIMO

Achando-se actualmente a funcionar em Hespanha uma companhia de zarzuela de primeira ordem, o empresario da mesma, n'esta cidade, J. L. Zamorano, resolveu abrir uma assignatura de 10 réis afim de garantir-lhe as primeiras despesas de transporte a esta ilha.

Os srs. assignantes das epochas anteriores tem preferencia aos mesmos logares até o dia 25 do corrente mez. A assignatura acha-se aberta desde já na tabacaria La Flor de Cuba, á rua de Aljube, 21 e 23, até ao fim do corrente mez.

PREÇOS ASSIGNATURA

Table with columns for FAUTEUILS, CADEIRAS, FRIZAS de 4 pessoas, etc. and prices like 6\$200, 5\$200, etc.

Table with columns for CAMAROTES de 1.ª ordem para 4 pessoas, DITOS, etc. and prices like 24\$800, 31\$000, etc.

Table with columns for CAMAROTES de 2.ª ordem para 4 pessoas, DITOS, etc. and prices like 20\$800, 26\$000, etc.

AVULSOS

Table with columns for FAUTEUILS, CADEIRAS, FRIZAS de 4 pessoas, etc. and prices like 720 réis, 620, etc.

Table with columns for CAMAROTES de 1.ª ordem para 4 pessoas, DITOS, etc. and prices like 2\$880, 3\$600, etc.

Table with columns for CAMAROTES de 2.ª ordem para 4 pessoas, DITOS, etc. and prices like 2\$480, 3\$100, etc.

GALERIA

FRENTE 250 réis. LADO 200

Brevemente se apresentarão os retratos dos principaes artistas, elenco e repertorio da companhia.

GRANDE REBAIXA EM FAZENDAS

RUA DA CARREIRA 96

Por ter findado o balanço expuz á venda os generos seguintes:

Pannos crus a 40, 50, 60, 70, 80 e 100; pannos brancos a 80, 90, 100, 120 e 140; cobertores a 600, 900, 1.000, 1.200, 1.500 e 2.000; chitas a 60, 70, 80, 90, 100 e 120; colchas a 1.000, 1.200, 1.400, 1.700, 1.800 e 2.000; lenços a 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100; restos de cazemira quasi de graça; inhos a 60, 70, 80, 90 e 100; fitas pela quarta parte do seu valor; velludos a 350, 400, 450, 500, 600 e 700; amazonas para vestidos, pura lã, que eram de 1.800 a 900; flanela preta com 1^m.5 de largura a 400 rs.

Outras grandes variedades de fazendas. Compra quem não quer. 144

Pilulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tão universalmente procurado como um cathartico ou purgante, o nem um outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas PILULAS, e suas vantagens e efficacia que nenhum outro. Aquelles que se tem ensaiado sabem que se tomarem curado pelo seu uso, os que não os ensaiaram sabem que seus amigos e vizinhos se tomarem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as PILULAS nunca fallão por consequencia de erro ou negligencia na sua composicao. Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que não affectado estas pilulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo tais curas, conhecidas em toda a parte sendo bem penetrado, desnecessario é publical-as aqui. Adaptadas a todas as idades e a todas as condicoes, em todos os climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga de perigo, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa em toda a segurança. Sua e pa d'acção se conserva sempre fresca, e na tomada gostosa e ao paladar, sendo tambem muito suave e agradável, não produz em resultado effectos prejudiciaes ao organismo humano, e em doze dias, o papel que serve de cobertura para cada vidro leva directas minutas com relação as seguintes molestias que as PILULAS CATHARTICAS rapidamente curam. Para a Dyspepsia ou Indigestão, Diarrheia, Languidão, Falta de Appetite, devem ser tomadas em dose moderada, e a fim de estimular o estomago e restabelecer suas funções saudaveis.

Para as Doenças do Fígado e para d'erosos symptomas Enxaquecas, Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericas, Colicis Biliosas, e Febres Biliosas, devendo tomar tambem moderadamente em cada caso, para corrigir a acção viciada ou remover os obstaculos que a causam.

Para a Dysenteria ou Diarrhea, é geralmente bastantes uma dose pequena.

Para Rumatismo, Gotta, Falpitação do Coração, Dor nas Ilhascas ou costelas, devem ser tomadas com frequencia até alterar a acção dos orgaos desregulados, de sorte que a molestia desapareça.

Para a Hydropea e Inchaço e Hydropea, é preciso tomal-as frequentemente e em pequenas doses para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como Digestivo para o jantar ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulam o estomago a obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pilulas se achará, muitas vezes, decididamente melhor, por razão que ellas purificam e restauram o apperho digestivo.

PREPARADO POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U.

A VENDA PELA

PHARMACIAS PRINCIPAES

Agentes Geraes James Cassels & C.

Mousinho da Silveira—Porto

PREÇO EM TODA A PARTE 1.000 O FRASCO

SEROES & SEXTAS

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS da Canumero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis.

Como BRINDE aos seus assignantes, esta revista offerece volumes de romance, em separado, illustrados primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos OS MEUS AMORES.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

TRATADO DA VERADDEIRA DEVOÇÃO

SANTA VIRGEM

POR LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT

Missionario apostolico fundador da Congregação Marianna de Saint-Laurent sur Sevre

Versão portugueza da 6.^a edição

DE FRANCISCO DO VALLE COELHO CABRAL

COM APPROVAÇÃO

DO Ex.^{mo} e Em.^{mo} Sur.

D. AMERICO, CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço..... 200 réis

Pelo correio..... 210 "

A' venda na livraria Catholica Portuense, rua do Almada, 366; em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165.

PAQUETES EM VIAGEM PARA A EUROPA
FEVEREIRO DE 1896

Nomes dos paquetes	Commandantes	Quando são esperados	Procedencia	Destino.
Fürst Bismarck	Albers	4	Nova York	Mediterraneo
Wazzan	Hay	3 a 4	Canarias	Londres.
Guelph	Tyson	3 a 4	Cape Town	Southampton.
Benguella	Eversfield	3 a 5	Costad'Africa	Liverpool.
Eduard Bohlen	Taggenbrock	5 a 6	"	Antu. e Hamb.
Grantully Castle	Brown	5 a 6	Cape Town	Ply. e Lond.
Grangense	Spedding	9 a 10	Pará	Lisb. e Livp.
Athenian	Copp	11 a 12	Cape Town	Ply. e South.
Aline Wermann	Jarek	14 a 16	Costad'Africa	Hamburgo
Telde	Taylor	15 a 16	Canarias	Londres.
Uruguay	Heuri	15 a 17	Rio da Prata	Havre
Goth	Bremner	17 a 18	Cape Town	Southampton.
Calabar	Magrath	17 a 19	Costad'Africa	Liverpool
Roslin Castle	Robinson	19 a 20	Cape Town	Ply. e Lond.
Santarene	Murray	19 a 20	Pará	Lisb. e Havre
Cabo Verde	Kosa	21 a 23	Costad'Africa	Lisboa
Mexican	Reynolds	25 a 26	Cape Town	Ply. e South
Hedwig Woerm	Henneberg	28 a 29	Costad'Africa	Hamburgo

N. B.—Os paquetes de Inglaterra para a Madeira sahem de Southampton todos os sabbados, e de Liverpool quizenalmente ás quartas-feiras.

Os paquetes da Woermann Line sahem de Hamburgo para a Madeira no dia 10 de cada mez.

Os paquetes da Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft sahem de Hamburgo para a Madeira nos dias 1. 10 e 20 de cada mez.

Os agentes, Blandy Brothers & C.º

PRINCE LINE OF STEAMERS

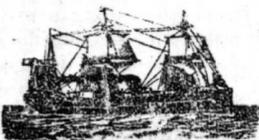


FOR LONDON, & ANTWERP
The S. S. AFGHAN PRINCE will call at Madeira taking passengers on the 3rd February next.

Fare L. 7. 7. first class.
Please apply as early as possible to the agent

João de Freitas Martins.
Rua do Esmeraldo 37.

PARA DEMERARA

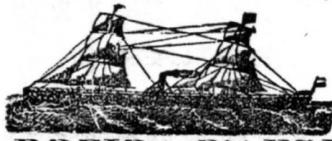


O vapor inglez **POCKLINGTON**, esperado brevemente, sahirá para o porto acima depois da indispensavel demora.

Para carga e passageiros é preciso tractar-se desde já com o agente

João de Freitas Martins.
Rua do Esmeraldo n.º 37.

EMPRESA NACIONAL



CARREIRA D'AFRICA

O paquete portuguez **LOANDA**, capitão Cura, sahirá a 8 do corrente para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Pede-se aos srs. carregadores para entregarem os conhecimentos na agencia até o dia 6, o mais tardar.

Para carga e passagens trata-se com os agentes 165 Blandy Brothers & C.º.

HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT



Para Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

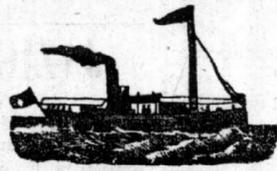
O vapor allemão **CURITYBA**, capitão Birch, é esperado de 19 a 20 do corrente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes.

Blandy Brothers & C.º

HORARIO

SERVIÇO COSTEIRO DO VAPOR "FALCÃO"



A COMEÇAR A 27 DE SETEMBRO DE 1895 CONFORME O HORARIO USUAL DO INVERNO

(SALVO CASO EXTRAORDINARIO) (SETEMBRO A ABRIL)

SEGUNDAS-FEIRAS
Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta

Sae do Funchal ás 3 horas da manhã e 2 da tarde, regressando da Calheta ás 6 horas da manhã e 5 da tarde.

TERÇAS-FEIRAS
Santa Cruz e Machico

Sae do Funchal ás 4 horas da manhã e 4 da tarde, regressando de Machico ás 6 da manhã e 6 da tarde.

Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta

N'este mesmo dia faz outra viagem até á Calheta, sahir do Funchal ás 9 horas da manhã e da Calheta ao meio dia

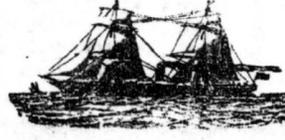
SEXTAS-FEIRAS
Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta

Sae do Funchal ás 3 horas da manhã e 2 da tarde, regressando da Calheta ás 6 da manhã e 5 da tarde.

SABBADOS
Santa Cruz e Machico

Sae do Funchal ás 5 horas da manhã e 3 da tarde, regressando de Machico ás 7 da manhã e 5 da tarde. (112)

SOCIÉTÉ GENERALE DE TRANSPORTS MARITIMES A VAPEUR



Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Tocarão n'este porto os seguintes paquetes: **BEARNE**, capitão Iperiti a 15 do corrente.

PROVENCE, capitão Delrieu a 1 de Março.

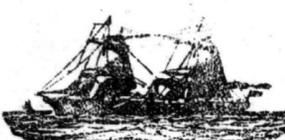
Estes paquetes tem excellentes accommodações para passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe, assim como espaço para carga.

Trata-se com o agente

M. A. Silva Passos.

N'estes vapores dão-se passagens gratuitas para o Brazil, devendo os pretendentes virem tratar das suas passagens com antecedencia.

PRINCE LINE OF STEAMERS



"ITALIAN PRINCE"

This splendid first class Steamer will leave London on the 8.th February taking passengers for Madeira, Teneriffe and River Plate.—She carries Surgeon and stewardess.

Fare to Madeira and Teneriffe seven guineas, to River Plate 22 guineas. From Madeira to Teneriffe L. 5.0.0.

For passengers & cargo please apply to the agents

Mess.^{rs} F. Kaye & C.º.

8 & 9 Great St. Helen's—London.

João de Freitas Martins—Madeira.

131

Woermann Line



Para Antuerpia e Hamburgo

O vapor belga **EDUARD BOHLEN**, capitão Taggenbrock, sahirá de 5 a 6 do corrente.

Tem bastante espaço para carga.

Para carga e passagens trata-se com os agentes, Blandy Brothers & C.º 169

CASTLE LINE



PARA PLYMOUTH E LONDRES

O vapor inglez **GRANTULLY CASTLE**, capitão Brown, sahirá de 5 a 6 do corrente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes.

Blandy Brothers & C.º 7

CHARGEURS RÉUNIS



PARA O HAVRE

O vapor francez **URUGUAY**, capitão Henri, sahirá de 15 a 17 do corrente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes, Blandy Brothers & C.º 8

UNION LINE



Para Southampton

O vapor inglez **GUELPH**, capitão Tyson, sahirá de 4 a 5 do corrente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes, Blandy Brothers & C.º

British and African Steam Navigation Company Limited



PARA LIVERPOOL

O vapor inglez **BENGUELA**, capitão Eversfield, sahirá brevemente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes, Blandy Brothers & C.º

RED CROSS LINE



PARA LIVERPOOL (VIA LISBOA)

O vapor inglez **GRANGENSE**, capitão Spedding sahirá de 9 a 10 do corrente.

Para carga e passagens trata-se com os agentes,

Blandy Brothers & C.º

EDITOR — Julio Quintino Ferraz.—Redacção, Administração e Typographia, Rua de João Távora n.º 5.—FUNCHAL.